

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO
SUSTENTÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ECOVILA DE
FINDHORN - ESCÓCIA**
**SUSTAINABLE COMMUNITY DEVELOPMENT PLAN: EXPERIENCE
REPORT IN THE ECOVILLAGE OF FINDHORN - SCOTLAND**

Alejandro David Mazza¹

André Steiner Vieira²

Mirian Cristina Feiten³

Resumo: Uma ecovila busca melhor qualidade de vida para todos os seus residentes, promovendo a espiritualidade, mantendo a capacidade da natureza de funcionar com o passar do tempo, minimizando o desperdício, evitando a poluição, promovendo a eficiência e desenvolvendo os recursos disponíveis para revitalizar a economia local. Ecovilas tais como a de Findhorn, na Escócia, constituem estudos de caso promissores para investigações de caráter empírico e de reflexão crítica, assim como para estudos pautados na percepção do ecovileiro. Assim, esse estudo de caso empregou um método de abordagem múltiplo: estudo documental e bibliográfico, observação participante, e entrevistas informais com os moradores da comunidade de Findhorn. Adotando uma abordagem teórica da prática social, os conhecimentos adquiridos na “Semana da Experiência” foram complementados com estudos de artigos de pesquisa, relatórios, websites, blogs e sites de mídias sociais sobre e de Findhorn, contando com a descrição da comunidade, no que compete à sua organização como sociedade, economia, sistemas produtivos, cultura e relação com o meio ambiente. Além disso, a problematização da realidade foi conduzida pelo plano de ação 5W2H, a fim de trabalhar na melhoria dos pontos negativos, bem como na valorização e aprimoramento de suas melhores características, a fim de servir de exemplo para outras comunidades pelo mundo. Analisando as informações coletadas em entrevistas aos moradores juntamente com informações teóricas disponíveis, e comparativamente às próprias observações in loco, verifica-se que a ecovila Findhorn é fonte de significado e competência para o desenvolvimento de outras ecovilas.

Palavras-chave: Ecovila. Observação participante. Espiritualidade. Sustentabilidade. 5W2H.

Abstract: An ecovillage seeks a better quality of life for all its residents, by promoting their spirituality while maintaining nature's ability to function over time by minimizing waste, preventing pollution, promoting efficiency, and developing available resources to revitalize the local economy. Ecovillages such as Findhorn, in Scotland, are promising case studies for empirical investigations and critical reflection, as well as for studies based on the perception of the ecovillagers. Thus, this case study employed a multiple-approach method: documentary and bibliographical study, participant observation, and informal interviews with residents of the

¹ Engenheiro Agrônomo, Universidade Federal de Santa Catarina, alejandromazza@hotmail.com.

² Mestre em Ciências, Universidade Federal de Santa Catarina, andresv.agro@gmail.com.

³ Doutora em Engenharia de Alimentos, Universidade Estadual de Maringá, mirianfeiten.mf@gmail.com.

Findhorn community. Adopting a theoretical approach from the social practice, the knowledge acquired in the “Experience Week” was complemented with studies based on research articles, reports, websites, blogs, and social media about and from Findhorn, describing the community, concerning its organization as a society, economy, production systems, culture, and relationship with the environment. In addition, the problematization of reality was conducted by the 5W2H action plan, to work on improving the negative points, as well as on valuing and enhancing its best characteristics, in order to be an example for other communities around the world. Analyzing the information collected in interviews with locals, along with the available theoretical information, and comparing them to the observations in loco, it is verified that the Findhorn ecovillage is a source of meaning and competence for the development of other ecovillages.

Keywords: Ecovillage. Participant observation. Spirituality. Sustainability. 5W2H.

1 INTRODUÇÃO

Um planejamento em extensão consta na descrição de conjuntos de ações a serem executadas num período de tempo. De acordo com Souza (2018), o planejamento é um momento de reflexão sobre as melhores alternativas de ação em um dado contexto.

Um trabalho completo em extensão consiste geralmente em três partes: planejamento, implementação e avaliação. Segundo Bracagioli, Gehlen e Oliveira (2010), planejar é romper com a lógica do improviso. Quando há planejamento, a capacidade de pensar no futuro é exercitada a partir de análises do presente. Desta forma, é fundamental analisar as experiências passadas, interpretar o presente e decidir para onde se deseja chegar.

Assim, um plano de ação consiste de ações previstas a serem executadas e no seu planejamento. Souza (2018) coloca que este plano é formado pela descrição, de maneira organizada, de todas as ações passíveis de serem previstas e planejadas, desenvolvidas por uma pessoa ou equipe.

Plano de desenvolvimento comunitário sustentável diz respeito a melhorias, tanto econômicas quanto sociais, em um determinado espaço geográfico. Neste sentido, o desenvolvimento deve resultar do crescimento econômico social acompanhado de distribuição adequada dos recursos disponíveis para melhoria em emprego, saúde, educação, habitação, etc. (VASCONCELOS; GARCIA, 1998; BRITO; NASCIMENTO; LIMA, 2011). Desta maneira, o desenvolvimento comunitário sustentável atende um processo mais complexo de variáveis estruturais que se estendem nas relações de trabalho, bem como nas relações políticas e sociais, conforme adotada mundialmente, a partir do Relatório Brundtland (CMMAD, 1988). Na sua essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, o direcionamento dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão em harmonia e reforçam o atual e futuro potencial para satisfazer as aspirações e

necessidades humanas, ou seja, o atendimento das necessidades das gerações presentes sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades.

Assim, a definição do termo “ecovilas” surgiu em 1991 a partir do livro “Ecovilas e Comunidades Sustentáveis”, e divulgada mundialmente em 1995, por meio da consolidação da Rede Global de Ecovilas (SANTANA *et al.*, 2021). Marcadas pelo movimento de contracultura hippie e tentativa de ruptura com o modelo econômico-social existente na época (PIRES, 2012), em que “viver” ganhava um novo conceito em consonância com a natureza, este período foi marcado pela transição do modelo industrial no qual, até então, estas atividades eram vistas como progresso, evoluindo para um padrão pós-industrial (LUCCI, s.d.).

Um exemplo de ecovila é Findhorn, na Escócia, uma comunidade espiritual intencional, o que significa que foi formada sobre princípios que regem a convivência, tais como: espiritualidade, respeito pela natureza, sustentabilidade, alimentação orgânica e vida consciente. Ela se autodenomina como um modelo para uma vida sustentável (FINDHORN FOUNDATION, 2023).

Assim, este trabalho reporta um relato de experiência vivido em Findhorn - Escócia, e conta com a descrição da comunidade, problematização da realidade, e plano de ação 5W2H para trabalhar na melhoria dos pontos negativos, bem como na valorização e aprimoramento de suas melhores características, a fim de servir de exemplo para outras comunidades pelo mundo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo de caso empregou um método de abordagem múltiplo: estudo documental e bibliográfico, observação participante e entrevistas informais com os moradores da comunidade de Findhorn.

A visita à comunidade ocorreu nos meses de junho e julho de 2021, durante a primavera. Inicialmente, o programa “Experience Week” (semana da experiência) foi conduzido por dois moradores de longa data da ecovila, como um profundo mergulho no estilo de vida local. Este programa é obrigatório para todos que desejam se instalar na ecovila, e recomendado para pesquisadores que desejam estudá-la. Durante esta semana, os visitantes participam de workshops/grupos de atividades, conversam com os membros pioneiros da ecovila em suas casas, visitam os projetos da comunidade e realizam voluntariado em um dos três departamentos de trabalho: as cozinhas coletivas, as hortas comunitárias, ou as atividades de cuidados da comunidade. À noite, os visitantes participam de atividades em grupo que a ecovila conduz para facilitar a comunicação e o fortalecimento das relações entre seus membros.

O trabalho voluntário foi realizado na cozinha coletiva do Cluny Hill College, um prédio do século XIX que abriga cerca de 40 membros da comunidade. Anotações detalhadas foram feitas durante esta semana de observação participante. À noite ou nos intervalos das atividades organizadas, bem como as pausas para refeição e chá, proporcionaram uma oportunidade de conversar com a comunidade em geral (moradores, voluntários e funcionários) sobre suas experiências de vida e aprender sobre os desafios e oportunidades de viver em uma comunidade intencional. Essas discussões frequentemente revelavam informações sobre como as práticas sociais sustentáveis se desenrolam na ecovila.

Os conhecimentos adquiridos na semana de experiência foram complementados com estudos de artigos de pesquisa, relatórios, websites, blogs e sites de mídias sociais sobre e de Findhorn, dentre outros documentos produzidos pela Fundação. Assim, a seguir são relatadas as experiências vivenciadas no que compete à organização da comunidade em sociedade, economia, sistemas produtivos, cultura e meio ambiente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Descrição de Findhorn

A ecovila de Findhorn se encontra no nordeste escocês (Figura 1), região da costa de Moray, na cidade de Forres (população de 10.000 habitantes) (CITY POPULATION, 2021). Distante apenas 60 km estão o Lago Ness e a cidade de Inverness, principal centro da região.

Figura 1 - Localização da Comunidade de Findhorn



Fonte: Google Maps, 2023.

Fruto do experimento de três pioneiros, Peter e Eileen Caddy e Dorothy Maclean que, há exatos 60 anos, mesmo com o solo arenoso e seco, decidiram começar o cultivo de hortaliças no local. Através da comunicação com a inteligência da natureza, conseguiram resultados surpreendentes com as plantas, ervas e flores. A comunidade se tornou uma lenda, produzindo grandes vegetais de forma orgânica, como pode ser observado na Figura 2, e tem atraído especialistas horticolas de várias partes do mundo (ECOVILA DA MONTANHA, 2023).

Figura 2 – Produção hortícola em Findhorn



Fonte: De autoria própria, 2021.

Atualmente a ecovila conta com cerca de 1000 pessoas residentes permanentes (CITY POPULATION, 2021) e milhares de visitantes por ano, que participam de cursos, workshops, palestras e encontros (FINDHORN FOUNDATION, 2023). Assim, o lugar também é um centro de ensino, que está situado em basicamente dois locais distintos: The Park (Figura 3) e Cluny Hill (Figura 4).

Figura 3 - The Park, em Findhorn



Fonte: Findhorn, 2023a.

Figura 4 - Cluny Hill, em Forres



Fonte: Findhorn, 2023b.

Na ecovila, valores de sustentabilidade estão expressos nas construções - casas ecológicas - construídas com barris de carvalho reciclados/reutilizados de antigas destilarias (Figura 5), pedras (na arquitetura e nos jardins (Figura 6) e nos wetlands - Figura 7 - sistemas de tratamento de água com plantas macrófitas).

Figura 5 - Casas ecológicas em Findhorn



Fonte: Findhorn Ecovillage, 2023.

Figura 6 - Utilização de pedras na arquitetura



Fonte: Ecovillage, 2023.

Figura 7 - Wetlands



Fonte: Ecovillage, 2023.

A comunidade é dividida em diversos departamentos. Cada residente trabalha em um departamento e pode trocar sua função quando desejar. Assim, há departamentos tais como: manutenção, jardinagem, plantação, ensino, cozinha, comunicação, recepção, entre outros. Também há moradores que trabalham fora da comunidade, mas prestam horas de serviços à comunidade pré-estabelecidas. Os moradores que não têm trabalho fora da comunidade prestam seus serviços inteiramente à comunidade.

Os visitantes são acomodados nas casas da comunidade. Geralmente, os grupos que fazem parte de um curso ou workshop são acomodados na mesma casa, assim terão uma experiência mais profunda, compartilhando o dia a dia do local, estreitando relações.

Existem organizações dentro da ecovila, ligadas à ecologia, artes, produção de florais, entre outros (GLOBAL ECOVILLAGE NETWORK, 2023a), bem como a organização chamada GEN (Global Ecovillage Network), responsável por todas as ecovilas a nível mundial. A GEN atua aproximando formuladores de políticas, governos, ONGs, acadêmicos, empreendedores, ativistas, redes comunitárias e indivíduos com mentalidade ecológica em todo o mundo, a fim de desenvolver estratégias para uma transição global para comunidades e culturas resilientes (GLOBAL ECOVILLAGE NETWORK, 2023b).

Em Findhorn, as decisões da comunidade são tomadas em grupo, de forma cooperativa, por consenso e unanimidade. Todos os moradores podem opinar abertamente. Com a adoção da sociocracia, um sistema descentralizado de tomada de decisão, o fluxo de informações e a coordenação com outras organizações comunitárias tornam-se mais fáceis e facilitam a transferência de habilidades e competências (TEMESGEN, 2020).

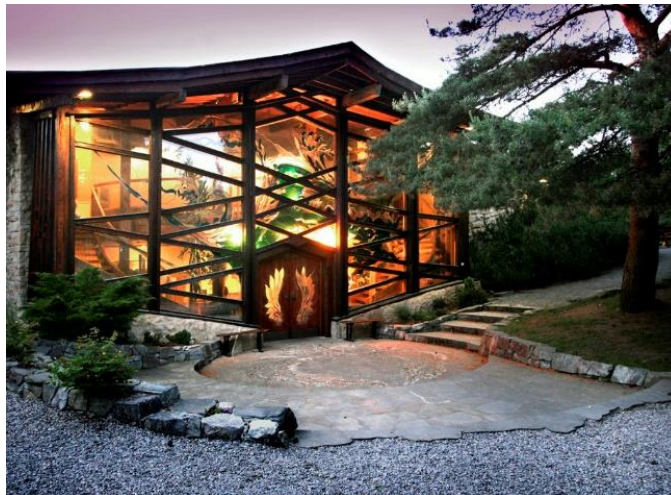
As pessoas que vivem em Findhorn são das mais diversas nacionalidades, vindos de todos os continentes. Muitos brasileiros vivem ou passam pela comunidade todos os anos, sendo inclusive oferecidos cursos no idioma português.

A principal fonte de renda da comunidade é o ensino. Todas as semanas, durante o ano todo, são oferecidos diversos cursos. As temáticas são as mais variadas, como: espiritualidade, terapias holísticas, retiros, vida em comunidade, agroecologia, permacultura, construções sustentáveis, design de comunidades, inglês em comunidade, cozinha vegetariana, cozinha vegana, entre outros (ECOVILA DA MONTANHA, 2023). A maioria dos professores

residem na própria comunidade. Assim, as inscrições em cursos são a fonte número um em renda do local.

Também são realizados eventos com diferentes temáticas no Universal Hall (centro de eventos da comunidade), que atraem muitas pessoas (Figura 8). Ainda, existem lojas e mercados dentro da comunidade que revertem sua renda à ecovila, como, por exemplo, o Phoenix Shop, minimercado totalmente orgânico, e a Pottery House, loja de cerâmica da comunidade.

Figura 8 - Universal Hall em Findhorn



Fonte: Universal Hall Promotions, 2023.

Quanto aos alimentos, Findhorn produz grande parte do que consome, sendo estes totalmente orgânicos ou biodinâmicos. Parte dos alimentos que não são produzidos na ecovila são comprados de produtores locais. Todos os alimentos são preparados na cozinha comunitária pelo grupo encarregado do dia pela cozinha.

Outro fator importante é a produção de energia. A comunidade dispõe de três geradores eólicos que fornecem toda a energia elétrica necessária aos residentes (Figura 9). Parte da energia não utilizada é vendida para a rede de transmissão local.

Figura 9 - Geradores eólicos em Findhorn

Fonte: De autoria própria, 2021.

O tema ambiental está no cerne da comunidade, por isso pode ser denominada de ecovila. São vários os fatores ambientais presentes, tais como: casas construídas com madeira reciclada – utilizadas na produção de whisky escocês, uso de energia totalmente eólica, produção de composto com restos da alimentação (compostagem), usina de reciclagem, reutilização de água, telhados verdes, wetlands para tratamento de água, produção orgânica de alimentos, instalações e casas eficientes, aproveitamento da luz solar, equipamento de aquecimento de água central com chips de madeira de indústrias locais e lavanderias coletivas.

A ecovila de Findhorn tem uma das menores pegadas de carbono do mundo, emitindo pouco dióxido de carbono (CO₂) para a atmosfera por habitante (EAST, 2018). Esta característica faz com que Findhorn seja parceira da Organização das Nações Unidas (ONU) no ensino da sustentabilidade, educação e valores para assentamentos humanos.

A comunidade é um centro multicultural, onde pessoas de todas as partes do mundo se encontram. A troca cultural é muito intensa e todos podem participar das atividades cotidianas sem se preocupar com o seu credo. O local defende o desenvolvimento espiritual e autoconhecimento, independente de valores e crenças religiosas.

As atividades culturais são as mais variadas, que vão de meditações até oficinas de pintura e arte, música e dança. Ao visitar a comunidade, os visitantes estão convidados a participar e vivenciar o dia a dia local, participando das atividades semanais, além de atender ao seu próprio curso ou workshop específico. Os cursos são geralmente semanais, começando aos sábados. A inscrição num curso ou workshop é acompanhada de acomodação e alimentação durante o período de estadia.

A semana mais popular da comunidade, denominada de “Experience Week” (semana da experiência), é um workshop destinado aos participantes que desejam conhecer a comunidade pela primeira vez, podendo estar inseridos no dia a dia local. Também existe a possibilidade de estender a estadia na comunidade, passando a programas de maior duração, como mensais ou até anuais.

A ecovila se estrutura ao longo de dois locais principais, The Park e Cluny Hill, além de se estender a duas ilhas escocesas, com locais principalmente destinados a retiros.

O The Park, o principal centro da comunidade, tem uma área aproximada de 20 hectares, onde antigamente se estacionavam caravanas. Aqui residem 300 pessoas e 100 visitantes semanais. O local conta com 90 estruturas ecológicas, como casas modelo, os wetlands e espaços para workshops (Figura 10).

Figura 10 - The Park, principal centro de Findhorn



Fonte: De autoria própria, 2021.

Além disso, é no parque onde são produzidos os alimentos da comunidade, concentrando estufas e pomares. Aqui também é onde se encontram a maioria das organizações existentes da comunidade, como a GEN, e os espaços destinados à recreação.

O segundo local, Cluny Hill (Figura 11), serve de residência para aproximadamente 120 pessoas, entre locais e visitantes. O local costumava ser um hotel, onde os três fundadores de Findhorn antes trabalhavam, Peter e Eileen Caddy e Dorothy Maclean.

Figura 11 - Cluny Hill



Fonte: De autoria própria, 2021.

Atualmente, o lugar serve como base para cursos e workshops, havendo transporte regular da própria comunidade entre Cluny Hill e o Parque, o que possibilita aos visitantes e moradores a locomoção entre locais de cursos.

3.2 Problematização da realidade

Neste tópico serão descritos os fatores críticos da comunidade de Findhorn, podendo estes ser positivos ou negativos baseados no breve diagnóstico acima. De acordo com Souza (2018), para estabelecer os objetivos de um trabalho, é necessário conhecer em detalhes uma determinada realidade, identificar os problemas e suas causas, assim como as

potencialidades existentes. Assim, esta problematização consiste no conhecimento, análise e interpretação dinâmica de uma determinada realidade. Para Silva (2013), a ferramenta de gestão da qualidade 5W2H permite de uma forma simples, garantir que as informações básicas e mais fundamentais sejam claramente definidas e as ações propostas sejam minuciosas, porém simplificadas.

Em Findhorn, os aspectos negativos ou críticos a serem melhorados são a produção de alimentos, o espaço limitado para crescimento da comunidade, e a fonte de recursos da comunidade.

Como visto no diagnóstico, a comunidade produz grande parte dos alimentos consumidos, sendo comprada a parte restante de produtores locais. Como a comunidade defende uma produção orgânica e de bem-estar, inclusive do produto vegetal, a parte dos alimentos que provêm do meio externo, não pode ser sempre fiscalizada. Assim, como não há um selo ou pacto de garantia para estas diretrizes, possivelmente parte da comida pode não ser orgânica, ou mesmo produzida de acordo com a filosofia de “bien-être” do vegetal. É importante ressaltar aqui que parte desta filosofia consiste em agradecer ao vegetal em questão, pela produção de frutos, folhas ou grãos que serão consumidos. Antes de recolher qualquer material vivo, sempre é feita uma espécie de “sintonia com o ambiente, vegetal e os próprios reinos da natureza”. Como parte dos alimentos não é produzida na comunidade, uma parcela significativa do que os residentes e visitantes consomem pode não estar sendo criada da forma como acreditam estar sendo.

Outro aspecto importante é a questão do clima. Por se localizar no norte europeu, o inverno tende a ser muito severo, o que reduz muito a produção agrícola. Como a comunidade depende muito da própria produção, um inverno severo pode prejudicar substancialmente o fornecimento de alimentos.

O espaço físico disponível é outra questão importante para a comunidade e seu crescimento. Mesmo que planejado, todo o seu território tem ocupação e função, não havendo muito espaço sobrando para construção de

residências. Isto limita o crescimento da comunidade, uma vez que cada residente novo no local exige espaço de moradia e mais produção agrícola, o que deverá ocupar mais espaço físico da comunidade. Assim, a limitação espacial é determinante para o crescimento da comunidade.

Já a captação de recursos é limitada basicamente pelos participantes e visitantes da comunidade que participam em eventos. Se a comunidade não pode crescer, os espaços físicos para workshops serão sempre limitantes, o que também limitará a renda da comunidade. Além disso, cada visitante também dispõe de estadia e alimentação durante o workshop, o que também gera um custo à comunidade.

Desta forma, se a comunidade não dispor de mais espaço, não aumentará os seus ingressos, estando limitada ao número de visitantes semanais que podem ser acomodados no local. A seguir estão apresentados os aspectos negativos de Findhorn analisados pela ferramenta 5W2H (Quadro 1).

Quadro 1 - 5W2H para os pontos negativos de Findhorn

5W					2H	
What	Why	Who	Where	When	How	How Much
O que?	Por quê?	Quem?	Onde?	Quando?	Como?	Quanto?
Produção de alimentos	Aumentar a produção de alimentos e fiscalizar a produção.	Membros da comunidade; voluntários; associação de produtores.	Na própria comunidade e nos produtores locais.	No primeiro semestre de 2023, com continuado acompanhamento da produção em todos os anos e ciclos culturais.	Engajando moradores, voluntários e produtores locais.	Sem orçamento.
Espaço	Aumentar os espaços da comunidade, para o seu crescimento.	A própria comunidade com seus moradores.	The Park e Cluny Hill.	A partir do momento que a comunidade se reunir e decidir se expandir.	Comprando terras locais e vizinhas.	Sem orçamento.
Recursos	Aumentar os ingressos na comunidade.	Professores da comunidade, residentes.	The Park e Cluny Hill.	No segundo semestre de 2023, para programar os cursos com antecedência.	Aumentando a comunidade, o número de cursos e pessoas envolvidas.	Sem orçamento.

Fonte: De autoria própria, 2023.

Por outro lado, os aspectos positivos a serem explorados são: educação, sustentabilidade, espiritualidade e turismo. No Quadro 2 estão apresentados os aspectos positivos de Findhorn analisados pela ferramenta 5W2H.

Quadro 2 - 5W2H para os pontos positivos de Findhorn

5W					2H	
What	Why	Who	Where	When	How	How Much
O que?	Por quê?	Quem?	Onde?	Quando?	Como?	Quanto?
Educação	Expandir para outros lugares e países.	Os moradores e professores da comunidade.	Na comunidade e fora dela, inclusive em outros países e territórios.	A partir do primeiro semestre de 2023.	Levando professores e moradores para outros países.	Sem orçamento.
Sustentabilidade					Por meio de palestras, cursos e eventos em outros locais.	
Espiritualidade					Por meio de palestras, cursos e eventos em outros locais. Visitação de pessoas à comunidade.	
Turismo	Para aumentar a renda da comunidade.	Os próprios moradores e interessados	The Park e Cluny Hill.	Em 2023.	Engajando moradores e construindo ou ampliando instalações.	

Fonte: De autoria própria, 2023.

A educação faz parte do cerne de Findhorn. É a principal forma de comunicação com o mundo da comunidade, transmitindo os valores da comunidade para os indivíduos. Existe um leque abrangente de cursos, workshops e eventos acontecendo todas as semanas na comunidade, entre

eles: permacultura, espiritualidade, retiros, meditação, aulas de inglês em comunidade, entre outros.

Assim como boa parte do ingresso financeiro da comunidade depende da educação, a ecovila está sempre no radar de revistas, livros e programas de televisão de todo o planeta (inclusive o brasileiro), através de seu sistema de educação.

Outra informação importante são as alianças e convênios que a comunidade dispõe. Um exemplo disso é o Mestrado em Design de Ecovilas, oferecido em conjunto com universidades escocesas, além de diversos programas desenvolvidos com a ONU e com a GEN. Assim, explorar a questão educativa em outros âmbitos pode ser um novo desafio, como por exemplo, no exterior, com palestras e cursos, além de ajudar a desenvolver novos assentamentos humanos sustentáveis pelo globo.

Praticamente todas as construções em Findhorn são verdes, ou seja, dispõem de dispositivos para maximizar a sua sustentabilidade, tais como: utilização de iluminação natural, reutilização de água, materiais construtivos reciclados, dentre outros. Não somente nas construções, mas em cada indivíduo está presente o sinônimo comum da sustentabilidade, pautada por suas ações, comportamentos e formas de interação com os outros e o meio ambiente. Assim, o lugar é reconhecido pela ONU como uma das menores pegadas humanas do planeta. Estas premissas de Findhorn, juntamente com a sua excelência na educação, podem ser a base para um novo tipo de relação do homem com a natureza. Assim, o lugar serve de exemplo, e deve ser explorado para o ensino e transmissão de sustentabilidade para o mundo.

Findhorn também é o local ideal para quem quer entrar em contato consigo mesmo. Por se tratar de um lugar que respeita a relação homem-natureza, e por abranger o autoconhecimento em detrimento de credos, muitas pessoas buscam a ecovila para passar algum tempo ou até mesmo residir por lá. Este aspecto torna o local acolhedor, o que propicia um ótimo relacionamento entre as pessoas e visitantes. Este quesito pode ser explorado

visando o benefício do homem, primeiramente com ele mesmo e depois com o próximo. Este é um modelo que pode ser exportado para muitos lugares, buscando integrar pessoas e lugares diversos.

O turismo pode ser explorado como uma interessante fonte de renda à comunidade. Assim, não seria preciso necessariamente participar de algum curso ou workshop para que a pessoa fique ali hospedada. Poderia ser uma opção interessante abordar com maior ênfase o turismo, já que visitantes podem explorar as belezas locais, aprender com a comunidade e vivenciar novas experiências, estando hospedados no sistema da ecovila. A comunidade já dispõe de um Bed and Breakfast (hospedaria local que oferece cama e café da manhã) pequeno, que poderia ser expandido para receber mais pessoas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ecovila Findhorn é a fonte de significado e competência para o desenvolvimento de ecovilas. Ao longo de sua história, Findhorn na Escócia experimentou a coexistência e a vida em comunidade. Os valores que orientam as práticas sustentáveis na comunidade de Findhorn foram inicialmente informados pela prática espiritual dos fundadores - através da meditação - que se concentra na escuta interior, intuição, inspiração, cocriação com a natureza, e amor em ação (TEMESGEN, 2020). Isso ressoou com pessoas de todo o mundo, que se identificaram e decidiram reunir-se na comunidade distante no norte da Escócia.

Ecovilas tais como a de Findhorn constituem estudos de caso promissores para investigações de caráter empírico e de reflexão crítica, assim como estudos pautados na percepção do ecovileiro. Dessa forma, esse estudo foi realizado adotando uma abordagem teórica da prática social. Analisando as informações coletadas em entrevistas aos moradores locais juntamente com informações teóricas disponíveis, e comparativamente às próprias observações *in loco*, foi possível descrever, através da ferramenta 5W2H, os pontos

positivos e negativos de Findhorn. Portanto, a natureza interdependente dos elementos das práticas sustentáveis tem implicações significativas para as ecovilas interessadas em expansão e para os caminhos que trilham nessa busca.

REFERÊNCIAS

- BRACAGIOLI, A.; GEHLEN, I.; OLIVEIRA, V. L. **Planejamento e gestão de projetos para o desenvolvimento rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56513/000784088.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 15 Nov. 2023.
- BRITO, M. A.; NASCIMENTO, J. S.; LIMA, J. E. Diferenciais de desenvolvimento econômico entre os municípios brasileiros: uma análise sob o prisma da regressão quantílica. In: ANAIS DO I CIRCUITO DE DEBATES ACADÊMICOS, 1., 2011, Brasília, DF. **Anais [...]**. Brasília, DF: IPEA, 2011. Disponível em:
<https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area4/area4-artigo26.pdf> Acesso em: 15 Nov. 2023.
- CITY POPULATION. **United Kingdom: Scotland**. Disponível em:
<https://www.citypopulation.de/en/uk/scotland/> Acesso em: 12. Nov. 2023.
- CMMAD. Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- EAST, M. Current thinking on sustainable human habitat: the Findhorn Ecovillage case. **Ecocycles**, v. 4, n. 1, p. 68-72, 2018. Disponível em:
<https://doi.org/10.19040/ecocycles.v4i1.107> Acesso em: 13 Nov. 2023.
- ECOVILA DA MONTANHA. **Findhorn**. 2023. Disponível em:
<https://ecoviladamontanha.org/findhorn/> Acesso em: 15 Nov. 2023.
- ECOVILLAGE. **Findhorn**. 2023. Disponível em:
<https://ecovillagebook.org/ecovillages/findhorn/> Acesso em 14 Nov. 2023.

FINDHORN. **Uploads**. 2023a. Disponível em: <https://www.findhorn.org/wp-content/uploads/2021/11/FindhornFoundation-aerial-sky-drone-ecovillage-field-of-dreams-houses-the-park-11-1536x960.jpg> Acesso em 13 Nov. 2023.

FINDHORN. **Uploads**. 2023b. Disponível em: <https://www.findhorn.org/wp-content/uploads/2021/11/FindhornFoundation-cluny-hill-view-from-golf-course-landscape.jpg> Acesso em 13 Nov. 2023.

FINDHORN ECOVILLAGE. **Ecological Building**. 2023. Disponível em: <https://www.ecovillagefindhorn.com/index.php/building> Acesso em: 14 Nov. 2023.

FINDHORN FOUNDATION. **About us**. 2023. Disponível em: <https://www.findhorn.org/about-us/> Acesso em: 12 Nov. 2023.

GLOBAL ECOVILLAGE NETWORK. **Ecovillages**. 2023a. Disponível em: <https://ecovillage.org/projects/> Acesso em 14 Nov. 2023.

GLOBAL ECOVILLAGE NETWORK. **About**. 2023b. Disponível em: <https://ecovillage.org/about/about-gen/> Acesso em 14 Nov. 2023.

GOOGLE MAPS. **Findhorn**. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Findhorn,+Forres,+UK/@56.5828824,-7.9078324,6z/data=!4m5!3m4!1s0x488577114d02318b:0xd7e81251684141fb!8m2!3d57.659165!4d-3.6075877> Acesso em: 12 Nov. 2023.

LUCCI, E. A. **A era pós-industrial, a sociedade do conhecimento e a educação para o pensar**. [s.d.] Disponível em: <http://www.hottopos.com/vidlib7/e2.htm> Acesso em: 09 Nov. 2023.

PIRES, C. V. **Ecoaldeias: Construindo Alternativas – Estudo exploratório do movimento social das Ecoaldeias através do Global Ecovillage Network, Tamera e Los Angeles Ecovillage**. 2012. Dissertação (Mestrado em Antropologia Globalização, Migrações e Multiculturalismo) – Departamento de Antropologia, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/4991/1/master_cristiana_vale_pires.pdf Acesso em: 14 Nov. 2023.

SANTANA, E. S.; SANTOS, L. L. R.; RABBANI, A. R. C.; RABBANI, R. M. R. Ecovilas, o que podemos aprender com uma nova definição ancorada na construção deste fenômeno hodierno? **SUSTINERE**, v. 9, p. 35-50, 2021.

Disponível em: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2021.53526> Acesso em: 13 Nov. 2023.

SILVA, A. O.; RORATTO, L.; SERVAT, M. E.; DORNELES, L.; POLACINSKI, E. Gestão da qualidade: aplicação da ferramenta 5W2H como plano de ação para projeto de abertura de uma empresa. In: SEMINÁRIO ESTADUAL DE ENGENHARIA MECÂNICA E INDUSTRIAL, 7., 2013,

Horizontina, RS. **Anais [...]**. Horizontina, RS: FAHOR, 2013. Disponível em:

https://www.fahor.com.br/publicacoes/sief/2013/gestao_de_qualidade.pdf

Acesso em: 15 Nov. 2023.

SOUZA, C. B. G. **Manual de Elaboração de Projetos**. 2018. Disponível em:

<https://www.feis.unesp.br/Home/departamentos/fitotecniatecnologiadealimentos/esocioeconomia716/antoniolazarosantana/planejamento-em-extensao-rural-2018.pdf> Acesso em: 14 Nov. 2023.

TEMESGEN, A. K. Building an Island of Sustainability in a Sea of Unsustainability? A Study of Two Ecovillages. **Sustainability**, v. 12, 10585, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su122410585> Acesso em: 14. Nov. 2023.

UNIVERSAL HALL PROMOTIONS. **Visit**. Disponível em:

<https://universalhall.co.uk/visit/> Acesso em: 15. Nov. 2023.

VASCONCELOS, M. A; GARCIA, M. E. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.